



## CLARETIANOS E OS DESAFIOS PASTORAIS: IGREJA EM SAÍDA

(Claretians and pastoral challenges - Church that goes forth)

**José Ulisses Leva**

Doutor em História Eclesiástica pela Universidade Gregoriana de Roma. Professor na PUC/SP

E-mail: [juleva@pucsp.br](mailto:juleva@pucsp.br)

### RESUMO

Os padres claretianos estiveram reunidos, em julho de 2014, na cidade paulista de Jundiaí, por ocasião dos preparativos do Capítulo Provincial, ocorrido em 2015. Inspirados 'nas alegrias e nas esperanças, nas tristezas e nas angústias' apresentadas na Constituição Pastoral GS, n 1, do Concílio Ecumênico Vaticano II, os capitulares foram às Fontes do nascimento e do carisma da Congregação. Vivendo as salutares motivações dos 120 anos de presença em terras brasileiras, celebradas em 2015, propuseram estudar a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* do Papa Francisco, para entender melhor os desafios pastorais como claretianos na Igreja de Cristo Jesus presente no Brasil e lançaram-se na proposta apresentada pelo Pontífice sobre a Igreja em saída. O Artigo '*Claretianos e os desafios pastorais – Igreja em saída*' faz parte da minha colaboração aos padres capitulares, que reunidos, buscaram metas e perspectivas, para a presença transformadora e evangelizadora como claretianos no Brasil.

**Palavras-chave:** Igreja Contemporânea; Padres claretianos; Desafios Pastorais.

### ABSTRACT

The Claretian fathers had a meeting in July 2014 in the city of Jundiaí, during the preparation of the Provincial Chapter, which took place in 2015. Inspired "in the joys and hopes, in the sorrows and anxieties" presented in the GS Pastoral Constitution, n. 1, of the Second Vatican Ecumenical Council, the capitulants went to the sources of the birth and charism of the Congregation. Living the salutary motivations of the 120 years of presence in Brazilian lands celebrated in 2015, they proposed to study the Apostolic Exhortation *Evangelii Gaudium* of Pope Francis, in order to better understand the pastoral challenges as Claretians in the Church of Christ Jesus present in Brazil and they launched in the proposal Presented by the Pontiff on the outgoing Church. The article '*Claretians and the pastoral challenges – Church that goes forth*' is part of my collaboration with the Chapter fathers, who gathered together sought goals and perspectives for the transforming and evangelizing presence as Claretians in Brazil.

**Keywords:** Contemporary Church; Claretian fathers; Pastoral Challenges.

## INTRODUÇÃO

Como professor na PUC SP fui convidado para apresentar os desafios da Igreja em saída presente na sociedade contemporânea aos padres claretianos que estiveram reunidos, em julho de 2014, na cidade paulista de Jundiaí, por ocasião da preparação do Capítulo Provincial, ocorrido em 2015. Inspirados nas alegrias e esperanças e nas tristezas e angústias



vislumbradas no Concílio Ecumênico Vaticano II aos homens e mulheres do nosso tempo, os capitulares foram às Fontes do nascimento e do carisma da Congregação iluminadas e sugeridas por seus historiadores, Pe. Beraldi e Pe. Mazula. Vivendo as salutares motivações dos 120 anos de presença no Brasil propuseram estudar a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* do Papa Francisco, para entenderem melhor os desafios pastorais e lançaram-se na proposta apresentada pelo Pontífice da Igreja em saída. O Artigo '*Claretianos e os desafios pastorais – Igreja em saída*' faz parte da minha colaboração junto aos padres capitulares, que reunidos buscaram metas para a presença transformadora como religiosos no Brasil.

Na Palavra de Deus, aparece constantemente este dinamismo de 'saída', que Deus quer provocar nos crentes. Abraão aceitou a chamada para partir rumo a uma nova terra (cf. Gn 12,13). Moisés ouviu a chamada de Deus: 'Vai; eu te envio' (Ex 3, 10), e fez sair o povo para a terra prometida (cf. Ex 3, 17). A Jeremias disse: 'Irás aonde eu te enviar' (Jr 1, 7). Naquele 'ide' de Jesus, estão presentes os cenários e os desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja, e hoje todos somos chamados a esta nova 'saída' missionária. Cada cristão e cada comunidade há de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho.<sup>1</sup>

Alegrou-me muito quando fui convidado pelo Pe. Ronaldo Mazula, cmf, para assessorar os trabalhos Capitulares dos padres claretianos. A proposta do Tema foi: *Desafios Pastorais da Igreja no Brasil*. O Encontro teve como referência central a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* do Papa Francisco. A reunião com os claretianos foi frutuosa, primeiro pelo interesse na Exortação Apostólica e pelo Pontificado do Papa da Misericórdia e, segundo pela alegria motivada dos nossos trabalhos pastorais. Partindo da minha colaboração, como historiador e professor na PUC SP, junto aos capitulares, estou apresentando os resultados do Encontro no Artigo: "*Claretianos e os desafios pastorais – Igreja em saída*" que teve como escopo delinear as proposições apresentadas aos claretianos reunidos em Capítulo e felicitar os leitores a compreender a História da Igreja no Brasil na sociedade contemporânea.

Lembrou o Pe. Ronaldo Mazula, cmf, no seu Artigo sobre a vida Religiosa, citando Jon Sobrino:

Permitem e exigem que o religioso esteja presente no deserto, na periferia e na fronteira. Por deserto entendemos que o religioso deve estar ali onde de fato não há ninguém, como foi, ao longo da História, o caso da perseverança dos religiosos em hospitais, escolas ou, modernamente, em paróquias não atendidas. Por periferia entendemos que o religioso deve estar não no centro do poder, mais ali onde não há poder e sim impotência. Por fronteira entendemos que o religioso deve estar onde antes de tudo é preciso experimentar, segundo a necessária imaginação e criatividade cristã, onde o risco é maior, onde é mais necessária a atividade profética para sacudir a inércia em que a Igreja em sua totalidade está se petrificando, ou para denunciar com mais energia o pecado.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> EG, n 20.

<sup>2</sup> MAZULA, R. A Vida Religiosa, p 135.



Para o Encontro entre os Capitulares foram propostos três momentos distintos para entender a Vida e o Ministério do Presbítero, em particular dos claretianos, em preparação do Capítulo Provincial, realizado em 2015.

1- CONHECER MELHOR A CONGREGAÇÃO. O Livro do Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf, *A origem dos Missionários Claretianos no Brasil – Ensaio biográfico sobre Pe. Raimundo Genover e Carreras*, publicado pela Ave Maria, em 2012, foi essencial para melhor conhecer o carisma e os primeiros passos da Congregação no Brasil.

2- SITUAR PARA INSERIR. Pressupõe conhecer melhor e saber quem são e quantos são os claretianos? Onde estão? O que fazem? Como se preparam? A quem vão? O Artigo do Pe. Ronaldo Mazula, cmf, *A Vida Religiosa: seu lugar no presente e no futuro. Sinas convergentes. Um olhar histórico de ontem e de hoje*, publicado pela Revista Convergência, em 2013, foi fundamental para conhecer a vida religiosa a partir de um religioso e missionário.

3- PROJETAR E LANÇAR. À luz dos 120 anos de presença dos claretianos no Brasil, celebrado em 2015, e tendo como referencial documental a Exortação Apostólica do Papa Francisco *Evangelii Gaudium*, buscar norte frente aos desafios da Igreja no Brasil.

Alegrou-me quando da possibilidade em apresentar os desafios da Igreja no Brasil aos Clérigos claretianos, em julho de 2014. Alegria ainda maior quando, ao propor uma reflexão amadurecida, ao sabor de uma referência bibliográfica e dos Documentos Pontifícios, na confiança e no serviço à Igreja de Cristo Jesus, sobretudo, em tempo de Misericórdia.

## 1. COMO PROJETAR OS TRABALHOS PASTORAIS?

Os padres claretianos foram às Fontes para melhor conhecer o nascimento e o carisma da congregação que surgiu no Século XIX. Os Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, fundados por Santo Antônio Maria Claret, atentos aos apelos da Igreja responderam prontamente aos anseios da Igreja missionária e presente em todos os Continentes. Conscientes da vocação como itinerantes do Evangelho, os claretianos marcham agora, como presença edificante e transformadora na Igreja em saída.

Muitas Congregações religiosas, masculinas e femininas, surgiram no século XIX. Destacamos algumas fundações. Em 1816, foram fundados os Oblatos de Maria Imaculada, os Oblatos de Maria Virgem e os Estigmatinos, os Irmãos do Sagrado Coração, em 1821; os Basilianos, em 1822; os Palotinos em 1846; os Claretianos de Santo Antônio Maria Claret, em 1849; os Salesianos de Dom Bosco, em 1859; os Combonianos, em 1865, os Padres Brancos da África, em 1868; os Verbitas de Arnaldo Janssen, em 1875; Escalabrinianos de João Scalabrini, em 1887; os Xaverianos de Guido Conforti, em 1895.<sup>3</sup>

Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf, no seu Livro: “A Origem dos Claretianos no Brasil”, apontou o cenário da sociedade brasileira no século XIX e a escassez do clero na Igreja em São Paulo.

Essas preocupações são apresentadas, sobretudo, por ocasião das visitas ad limina apostolorum feitas, em 1876, por Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho e, em 1894, por

<sup>3</sup> MAZULA, R. A Vida Religiosa, p 147.



dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti. O ambiente é de profunda transformação tanto na sociedade quanto na Igreja no Brasil. A emancipação política fez a elite refletir o papel do Brasil no cenário mundial e a Igreja posicionava-se para melhor servir aos católicos<sup>4</sup>.

Pe. Beraldi, cmf, relatou as conversações entre Dom Joaquim Arcoverde e o envio dos missionários claretianos para o Brasil:

Dom Joaquim, assim, viajou a Cidade Eterna. Depois de ter cumprido as exigências da visita ad limina aproveitou também para ver seu protetor, o Cardeal Dom Mariano Rampolla, que o havia sagrado bispo. Nesta ocasião, falou-lhe da escassez do clero na diocese de São Paulo. Dom Mariano também era 'protetor' da Congregação de Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, fundada pelo Pe. Antônio Maria Claret, cujo Superior Geral Pe. José Xifré residia em Madri. Falou-lhe, então, sobre a Congregação e lhe deu o endereço da sua sede na Espanha, para procurar levar também para o Brasil os missionários claretianos.<sup>5</sup>

Pe. Beraldi, missionário claretiano, destacou no seu Livro, que a cidade de São Paulo estava incluída como uma das Províncias da Congregação na América. Em 1895 chegam os primeiros missionários:

A Divina Providência abria novos horizontes ao zelo admirável do Pe. Genover. No ano de 1895 é que foi nomeado superior da nova missão que se estabelecia no Brasil. Na carta de apresentação, recomendado o superior daquela primeira turma de missionários, o Pe. Serrat, secretário, escreveu: Enviamos a V. Exa., para superior da fundação de São Paulo, um padre adornado com um espírito muito semelhante ao de São Francisco Xavier (Necrologia, 2,1-a).<sup>6</sup>

Vislumbramos a vivacidade das muitas congregações fundadas no século XIX e a vinda dos primeiros claretianos para a diocese de São Paulo em 1895. É fundamental recorrer sempre às Fontes para impulsionar novas alavancas para o futuro, e, o primeiro desafio para a Congregação hoje. Pressupõe gastar tempo preciso para entender o período em que a congregação foi fundada e quais foram as iniciativas assumidas. Entender os desafios de época e a coragem valorosa dos primeiros padres.

No século XIX, nasceu o maior número de Institutos religiosos na história da VRC, marcados pelo ideal de restaurar a cristandade medieval, onde Igreja e Estado caminhavam juntos. J.A. Gómez assim descreve as características dessas novas fundações ocorridas no contexto da restauração católica: 'Todos os Institutos fundados no século XIX levam o signo da restauração monástica e da restauração política. Isso condicionaria sua resposta e seu serviço às exigências do mundo e da Igreja. À restauração monástica vai corresponder, em todas essas novas Congregações, tanto masculinas como femininas, um estilo de vida enclausurada que contradiz notadamente a função de serviço para a qual foram fundadas [...] Tudo isso condicionará

<sup>4</sup> LEVA, J.U. Reforma na diocese paulopolitana: postura pastoral, p 109-135.

<sup>5</sup> BERALDI, R. V. A origem dos Missionários Claretianos no Brasil, p 52-53.

<sup>6</sup> BERALDI, R. V., p 57.



muito fortemente o modo de ser e de viver dos religiosos durante um século e meio, praticamente até nossos dias<sup>7</sup>.

## 2. COMO NOS SITUAR PARA NOS INSERIR?

Esse foi o momento oportuno em que os padres capitulares reunidos retomaram o conhecimento do hoje da Congregação e os trabalhos assumidos e desenvolvidos pelos seus membros. Essas foram as proposições formuladas aos presentes para um salutar discernimento: Quem somos? Quantos somos? Onde estamos? O que fazemos? Onde continuar? Quais projetos assumir? O que nos identifica em relação às Fontes originais da Congregação? O que nos distanciou dos nossos ideais primeiros? Como nos projetar como missionários na Igreja em saída proposta pelo Papa Francisco?

Momento oportuno para uma reflexão pessoal e congregacional que deve ser tomada em particular e em conjunto. Momento de conversão pastoral e tomada de prospectiva para a Congregação.

Retomando o Concílio Ecumênico Vaticano II propus uma reflexão à luz o Decreto *Presbiterorum Ordinis*, sobre o Ministério e a vida dos Presbíteros. O Decreto promulgado em 07 de dezembro de 1965, como parte integrante da missão da Igreja no mundo contemporâneo, aplica-se a todos os padres, quer secular ou regular.

O ofício dos Presbíteros, por estar ligado à Ordem episcopal, participa da autoridade com que o próprio Cristo constrói, santifica e rege o Seu Corpo [...] os Presbíteros, pela unção do Espírito Santo, são assinalados com um caráter especial e assim configurados com Cristo Sacerdote, de forma a poderem agir na pessoa de Cristo cabeça.<sup>8</sup>

Os Presbíteros, assumidos dentre os homens e estabelecidos em favor dos homens em suas relações com Deus, para oferecerem dons e sacrifícios pelos pecados, vivem com os demais homens como com irmãos [...] Não poderiam ser ministros de Cristo, se não fossem testemunhas e despenseiros de outra vida que não a terrena, mas nem sequer poderiam servir aos homens, como se mantivessem alheios a sua existência e condições de vida.<sup>9</sup>

Requer-se tanto mais em nossos dias a união dos Presbíteros com os Bispos, porquanto nesse nosso tempo, por motivos diversos, as iniciativas apostólicas não só terão que revestir formas múltiplas, mas deverão ainda ultrapassar os limites de uma só paróquia e diocese. Nenhum Presbítero pode por isso, isolada e como que individualmente, mas há de unir suas forças às de outros Presbíteros, sob a direção dos chefes da Igreja.<sup>10</sup>

Lembrem-se os Presbíteros que jamais se encontram sós no desempenho de sua obra, mas que se apoiam sobre a força onipotente de Deus. Credo em Cristo que os chamou a participar de Seu Sacerdócio, dediquem com toda a confiança ao ministério, sabendo que Deus é poderoso para neles aumentar a caridade [...] Por tudo isso, o Sacrossanto Sínodo manifesta, com muito

<sup>7</sup> MAZULA, A vida Religiosa, p 145-146.

<sup>8</sup> P.O., n 2.

<sup>9</sup> P.O., n 3.

<sup>10</sup> P.O., n 7.



amor, sua gratidão aos Presbíteros do mundo inteiro: ‘A Ele que, segundo o poder que opera em nós, é capaz de fazer um bem infinitamente maior do que tudo quanto podemos pedir ou conceber: a Ele a glória, na Igreja e em Cristo Jesus’ (Ef 3, 20-21).<sup>11</sup>

Seguindo os passos do Concílio Ecumênico Vaticano II “Os Presbíteros do Novo Testamento, por vocação e pela sua ordenação, de certo modo são segregados no meio do Povo de Deus, não porém para se separarem, seja do povo seja de qualquer homem, mas para se consagrarem totalmente à obra para a qual o Senhor os assume”<sup>12</sup> o Papa Francisco indicou os caminhos para a Igreja em saída “A intimidade da Igreja com Jesus é uma intimidade itinerante, e a comunhão ‘reveste essencialmente a forma de comunhão missionária’ [...] ‘uma Boa-Nova de valor eterno para anunciar aos habitantes da terra: a todas as nações, tribos, línguas e povos (Ap 14, 6)”.<sup>13</sup>

### 3. COMO NOS CONHECER MELHOR E NOS LANÇAR EM MISSÃO?

Lembrou-nos o Papa Francisco por ocasião da Jornada Mundial da Juventude, ocorrida em julho de 2013, na cidade do Rio de Janeiro, sobretudo dirigida aos Bispos, Sacerdotes, Religiosos e Seminaristas.

Ser chamados por Jesus, chamados para evangelizar e, terceiro, chamados a promover a cultura do encontro. Em muitos ambientes, e em geral nesse humanismo economicista que se impôs no mundo, abriu passagem uma cultura da exclusão, uma cultura do descarte<sup>14</sup>.

Somos chamados a evangelizar e a todos incluir na convocação feita por Deus a humanidade. Complementando as resoluções da Jornada Mundial da Juventude temos a riqueza da Exortação Apostólica do Papa Francisco *Evangelii Gaudium*, de 2013. Ela não se esgota em pouco tempo. Eu diria que ela serve como bússola para nossas reflexões e parâmetro cotidiano para nossa vida e vivência pastoral.

A Exortação Apostólica se apresenta em cinco Capítulos: 1- A transformação missionária da Igreja. 2- Na crise do compromisso comunitário. 3- O anúncio do Evangelho. 4- A dimensão social da evangelização. 5- Evangelizadores com espírito.

Propus cinco desafios pastorais encontrados na Exortação Apostólica do Papa Francisco. Aos padres capitulares a *Evangelii Gaudium* foi a bússola norteadora nas reflexões de uma Igreja em saída.

O 1º Desafio - Manifestação da Alegria.

O grande risco do mundo atual, com sua múltipla e avassaladora oferta de consumo, é a tristeza individualista que brota do coração comodista e mesquinho, da busca desordenada de prazeres superficiais, da consciência isolada. Quando a vida interior se fecha nos próprios interesses, deixa de haver espaço para os outros, já não entram os pobres, não se ouve a voz de

<sup>11</sup> P.O., n 22.

<sup>12</sup> P.O. n 3.

<sup>13</sup> EG, n 23.

<sup>14</sup> Papa Francisco. Pronunciamentos do Papa Francisco no Brasil, p 38.



Deus, não se goza da doce alegria do seu amor nem fervilha o entusiasmo de fazer o bem. Esse risco, certo e permanente, correm também os crentes. Muitos caem nele, transformam-se em pessoas ressentidas, queixosas, sem vida. Essa não é a escolha de uma vida digna e plena nem o desígnio que Deus tem para nós. Esta não é a vida no Espírito que jorra do coração de Cristo ressuscitado.<sup>15</sup>

#### O 2º Desafio - Anúncio prazeroso.

A alegria do Evangelho, que enche a vida da comunidade dos discípulos, é missionária. Experimentam-na os setenta e dois discípulos, que voltam da missão cheios de alegria (cf. Lc 10,17) [...] O Senhor diz: 'Vamos para outra parte, para as aldeias vizinhas, a fim de pregar aí, pois foi para isso que eu vim' (Mc 1, 38). Ele, depois de lançar a semente num lugar, não se demora lá a explicar melhor ou a cumprir novos sinais, mas o Espírito leva-O a partir para outras aldeias.<sup>16</sup>

#### O 3º Desafio - Conversão pastoral.

Sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo, para que os costumes, os estilos, os horários, a linguagem e toda a estrutura eclesial se tornem um canal proporcionado mais à evangelização do mundo atual que à autopreservação. A reforma das estruturas, exigida pela conversão pastoral, só se pode entender neste sentido: fazer que todas elas se tornem mais missionárias, que a pastoral ordinária em todas as suas instâncias seja mais comunicativa e aberta, que coloque os agentes pastorais em atitude constante de 'saída' e, assim, favoreça a resposta positiva de todos aqueles a quem Jesus oferece a sua amizade. Como dizia São João Paulo II aos Bispos da Oceania, 'toda a renovação na Igreja há de ter como alvo a missão, para não cair vítima de uma espécie de introversão eclesial'.<sup>17</sup>

#### O 4º Desafio - Ser Igreja como Igreja na Igreja.

Cada Igreja particular, porção da Igreja Católica sob a guia do seu Bispo, está, também ela, chamada à conversão missionária. Ela é o sujeito primário da evangelização, enquanto é a manifestação concreta da única Igreja num lugar da terra e, nela, está verdadeiramente presente a Igreja de Cristo, una, santa, católica e apostólica. É a Igreja encarnada num espaço concreto, dotada de todos os meios de salvação dados por Cristo, mas com um rosto local. A sua alegria de comunicar Jesus Cristo exprime-se tanto na sua preocupação por anunciá-Lo noutros lugares mais necessitados, como numa constante saída para as periferias do seu território ou para os novos âmbitos socioculturais. Procura estar sempre onde fazem mais falta a luz e a vida do Ressuscitado. Para que este impulso missionário seja cada vez mais intenso, generoso e fecundo, exorto também cada uma das Igrejas particulares a entrar decididamente num processo de discernimento, purificação e reforma.<sup>18</sup>

#### O 5º Desafio - Ser Igreja das Misericórdias (Lc 15, 11-32).

<sup>15</sup> E.G., n 2.

<sup>16</sup> E.G., n 21.

<sup>17</sup> E.G., n 27.

<sup>18</sup> E.G., n 30.



A Igreja 'em saída' é uma Igreja com as portas abertas. Sair em direção aos outros para chegar às periferias humanas não significa correr pelo mundo sem direção nem sentido. Muitas vezes, é melhor diminuir o ritmo, pôr à parte a ansiedade para olhar nos olhos e escutar, ou renunciar às urgências para acompanhar quem ficou caído à beira do caminho. Às vezes, é como o pai do filho pródigo, que continua com as portas abertas, para, quando ele voltar, poder entrar sem dificuldade.<sup>19</sup>

A beleza e riqueza da Exortação Apostólica não se esgota nesses cinco desafios apresentados. Eles, porém, dão um paradigma para a tomada de consciência pastoral dos evangelizadores e uma assertiva evangelização da Igreja de Cristo Jesus. Devemos nos motivar na Alegria e na Misericórdia, convertidos sempre no Evangelho de Cristo Jesus, para que possamos agir na unicidade e catolicidade da Igreja

## CONCLUSÃO

Da amizade surgida entre mim e o Pe. Ronaldo Mazula, cmf, quando da Presidência de um Matrimônio na Capela Sion, e o convite para visitar a Paróquia do Coração de Maria, não faltaria oportunidade para continuar o relacionamento na parceria recíproca. Surgindo a necessidade de um conferencista para a iniciação dos trabalhos capitulares da Congregação, ele me fez a proposta para assessorar o Encontro e eu prontamente aceitei para ajudar no discernimento dos desafios pastorais para a Igreja no Brasil. No seu Artigo ele fez referência de como a Vida Religiosa deve acontecer:

Institutos da restauração do século XIX. Apesar das dificuldades de se adequar às circunstâncias históricas e às propostas modernas, ensinam a ir ao encontro dos pobres e ao serviço missionário incondicional [...] Convidam a estar, viver e assumir a sorte dos pobres e excluídos, lutando pela transformação das estruturas que geram milhões de empobrecidos [...] Ensinam a assumir a vida de pobreza, o serviço aos pobres, o diálogo com as novas tendências culturais e eclesiais, a provisoriedade, a simplicidade, a austeridade, a vida de oração, evitando uma espiritualidade intimista que comprometa a encarnação da Vida Religiosa no mundo. Existe o risco de uma postura elitista que leva ao esquecimento dos pobres e excluídos, com vida em grupos herméticos, distantes dos problemas que afetam a humanidade e sem engajamento na superação desses desafios.<sup>20</sup>

Na visita feita à Paróquia Coração de Maria conheci o Pe. Beraldi, cmf. Ele me presenteou com seu Livro retratando os primeiros missionários claretianos no Brasil. Houve uma sintonia porque ele falava de um período da História da Igreja em São Paulo que tinha sido objeto da minha Tese Doutoral em Roma entre 1998 e 2001. Enquanto ele traçava as diretrizes dos religiosos claretianos eu enveredava pelo caminho dos seculares italianos. Quando da escassez de clero no período de pastoreio de Dom Lino Deodato e Dom Joaquim Arcoverde entraram muitos padres em São Paulo vindos da Europa, tanto seculares quanto regulares.

Quando da minha estada em Roma eu pesquisei sobre os padres seculares italianos que entraram no Brasil entre 1816 e 1916. Eu centrei minhas pesquisas no episcopado de Dom

<sup>19</sup> E.G., n 46.

<sup>20</sup> MAZULA, R. A Vida Religiosa, p 155.



Lino Deodato, porque nesse período houve a entrada maciça desses padres e, também, retratava o período maior da imigração italiana em São Paulo. Refazendo os estudos publiquei vários Artigos nas Revistas Teológicas da PUC de São Paulo, REVELETEO e RCT, tendo como referência o pluralismo da Sociedade no século XIX e os desafios pastorais da Igreja nesse período.

A sociedade foi sempre plural. Vemos em Pentecostes (At 2, 1-11) a Igreja nascente sendo anunciada na presença de vários povos e línguas. Na diversidade aconteceu o anúncio do Reino de Deus proposto por Cristo Jesus. O século XIX foi um momento de várias transformações na sociedade e na Igreja no Brasil. Naquele momento a Igreja procurou os meios eficazes para anunciar destemidamente o Evangelho.

Vivemos no século XXI movido pelo pluralismo. É importante a Igreja buscar na diversidade a Unidade. Todos nós precisamos de conversão pastoral para detectar os desafios e entender o método proposto pela Igreja para evangelizar.

Resgatando as Fontes da Congregação, sobretudo, a fundação e o envio dos primeiros missionários ao Brasil, e compreendendo a Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* do Papa Francisco ficou evidente o caminho percorrido pela Igreja no Brasil para proclamar com Alegria e Misericórdia o Anúncio do Reino de Deus. Momento salutar para os claretianos que celebraram os 120 anos (1895-2015) de presença no Brasil como intrépidos protagonistas do Evangelho.

Assim nos falou o Papa Francisco na sua belíssima Exortação Apostólica sobre a Alegria do Evangelho:

Há um estilo mariano na atividade evangelizadora da Igreja. Porque sempre que olhamos para Maria, voltamos a acreditar na força revolucionária da ternura e do afeto. N'ela, vemos que a humildade e a ternura não são virtudes dos fracos, mas dos fortes, que não precisam maltratar os outros para se sentir importantes. Fixando-A, descobrimos que aquela que louvava a Deus porque 'derrubou os poderosos de seus tronos' e 'os ricos despediu de mãos vazias' (Lc 1, 52.53) é a mesma que assegura aconchego de um lar à nossa busca de justiça. E é a mesma também que conserva cuidadosamente 'todas estas coisas ponderando-as no seu coração' (Lc 2, 19). Maria sabe reconhecer os vestígios do Espírito de Deus tanto nos grandes acontecimentos como naqueles que parecem imperceptíveis. É contemplativa do mistério de Deus no mundo, na história e na vida diária de cada um e de todos. É a mulher orante e trabalhadora em Nazaré, mas é também nossa Senhora da prontidão, a que sai 'à pressa' (Lc 1, 39) da sua povoação para ir ajudar os outros. Esta dinâmica de justiça e ternura, de contemplação e de caminho pra os outros faz d'ela um modelo eclesial para a evangelização. Pedimos-Lhe que nos ajude, com a sua oração materna, para que a Igreja se torne uma casa para muitos, uma mãe para todos os povos, e torne possível o nascimento de um mundo novo. É o Ressuscitado que nos diz, com uma força que nos enche de imensa confiança e firmíssima esperança: 'Eu renovo todas as coisas' (Ap 21,5). Com Maria, avançamos confiantes para esta promessa, e dizemos-lhe: "Virgem e Mãe Maria, ajudai-



nos a dizer o nosso 'sim' perante a urgência, mais imperiosa do que nunca, de fazer ressoar a Boa-Nova de Jesus. Rogai por nós. Amém. Aleluia".<sup>21</sup>

Seja sempre encorajador o Evangelho de Jesus Cristo a nós, Presbíteros da Igreja, quer sejamos Seculares ou Regulares. Esteja constantemente presente em nossos ouvidos o clamor da contínua e permanente Evangelização, e a façamos com Alegria e Misericórdia. Seja permanentemente um eco alentador o desejo de chegar a todos os corações a mensagem salutar do Cristo Ressuscitado. Tenhamos continuamente diante dos nossos olhos a Palavra Revelada. Busquemos, contínua e prazerosamente, compreender a História dos homens e mulheres que nos precederam no Anúncio Querigmático do Evangelho do nosso Salvador e Redentor. Sejamos sempre, como presbíteros da Igreja, inspirados pela Sagrada Escritura e iluminados pelos Documentos do Concílio Ecumênico Vaticano II, principalmente *Presbyterorum Ordinis*. Tenhamos sempre em mãos os Documentos do Magistério da Igreja, sobretudo, do Papa Francisco, mormente, *Evangelii Gaudium* e, mais recentemente a Carta Encíclica *Laudato Si*, sobre o cuidado da casa comum e a Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*, sobre o amor na família, para uma eficiente ação evangelizadora e transformadora na sociedade contemporânea em que vivemos e na Igreja permanentemente em saída para o bem de toda a humanidade.

## BIBLIOGRAFIA

- BERALDI, R.V. A origem dos Missionários Claretianos no Brasil. Ensaio biográfico sobre Pe. Raimundo Genover e Carreras, cmf. São Paulo: Ave Maria, 2012.
- COMPÊNDIO DO VATICANO II. Constituições, Decretos e Declarações. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- FRANCISCO. Pronunciamentos do Papa Francisco no Brasil. São Paulo: Loyola, 2013.
- \_\_\_\_\_. Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*. A alegria do Evangelho - Sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulus Loyola, 2013.
- \_\_\_\_\_. Carta Encíclica. *Laudato Si*. Louvado sejas - Sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulus - Loyola, 2015.
- \_\_\_\_\_. Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*. A alegria do amor - Sobre o amor na família. São Paulo: Loyola, 2016.
- LEVA, J.U. Pluralismo no Brasil do século XIX. *Revista de Cultura Teológica*. Ano XX, nº 77, jan/mar, 2012, p 11-25.
- \_\_\_\_\_. Reforma na diocese paulopolitana: postura pastoral. *Revista de Cultura Teológica*. Ano XXI, nº 82, jul/dez, 2013, p 109-135.
- MAZULA, R. A Vida Religiosa: seu lugar no presente e no futuro. *Sinas convergentes*. Um olhar histórico de ontem e de hoje. In *Convergência*. Ano XLVIII, nº 459, março 2013, p 132-156.

Recebido em 20/10/2016  
Aprovado em: 10/06/2016

<sup>21</sup> E.G., n 288.